

terapia com DA-EPOCH-R + radioterapia. **Material e Métodos:** Entrevista clínica com a paciente e familiares, seguida de revisão de prontuário. **Resultados:** Paciente feminino, 15 anos de idade, iniciou, em junho de 2020, quadro de tosse seca, associada a prurido generalizado, fadiga e perda ponderal significativa. Realizada ultrassonografia de abdome, mostrando derrame pleural à esquerda, TC de tórax com achado de tumor em mediastino de 15 × 10 cm e de derrame pericárdico e mielograma, sem achados significativos. Biopsiando o tumor, a imunohistoquímica detectou CD20+, CD30+, PAX-5+ fraco, BCL2+, MUM-1+, CD45+ e Ki67+, confirmando diagnóstico de linfoma *grey zone*. Após tratamento com 6 ciclos de DA-EPOCH-R e 22 ciclos de radioterapia com técnica IMRT/VMAT e IGRT diário, com dose total de 4400cGy englobando lesão hipermetabólica residual, foi realizado exame de PET-TC que acusou doença refratária. Optou-se por execução de novas biópsias ao ser encaminhada para o serviço atual, que revelaram características compatíveis com linfoma de Hodgkin clássico, decidindo-se iniciar tratamento imunoterápico tão logo possível. **Discussão:** Os linfomas de “zona cinzenta” representam uma categoria de tumores que se encontra em um espectro intermediário de características clínicas, morfológicas e imunofenotípicas entre os Linfomas de Hodgkin Clássicos (LHC) e os Linfomas Difusos de Grandes Células B do Mediastino (LDGCB-M). A heterogeneidade desses tumores pode ser representada tanto por uma neoplasia com morfologia semelhante a um LHC do subtipo esclerose nodular, mas um imunofenótipo típico de células B, quanto pela possibilidade de outro subtipo com morfologia típica de LDGCB-M mas com perda de marcadores de células B. No caso apresentado, a primeira biópsia realizada por aspiração por agulha grossa no mediastino levou a um diagnóstico de linfoma de “zona cinzenta”. Porém, após ciclo de quimioterapia com esquema DA-EPOCH-R, foi realizada nova biópsia que constatou um LHC, o que indica que a terapia utilizada provavelmente foi mais eficaz contra o componente de LDGCB-M. A partir disso, foi possível direcionar a escolha correta do protocolo terapêutico a ser seguido após a recidiva, com o uso de imunoterapia com brentuximab e nivolumab, considerando a sensibilidade do LHC a esse tipo de tratamento. **Conclusão:** O diagnóstico de linfoma de zona cinzenta é raro e representa um desafio diagnóstico, principalmente por conta de sua heterogeneidade morfológica. Além disso, essa heterogeneidade também pode contribuir para um desafio terapêutico de casos com recaída após o tratamento típico com regimes quimioterápicos para LDGCB-M. No caso aqui apresentado, exemplifica-se a possibilidade de tratamento eficaz do componente de LDGCB após esquema DA-EPOCH-R, com recaída apenas do componente de LHC que não respondeu adequadamente à quimioterapia citada. Não obstante, ressalta-se a importância da realização de biópsia em casos de recaídas de pacientes diagnosticados com linfoma de zona cinzenta, a fim de identificar o componente responsável e instituir um esquema terapêutico adequado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1088>

CAPACITAÇÃO SOBRE MORFOLOGIA CELULAR PARA DISCENTES DE UMA LIGA ACADÊMICA DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NP Alegransi, AG Rosa, APA Reche, AA Moura, LM Silvano, L Trintinaglia, LN Rotta, S Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: A Liga do Sangue da Universidade Federal de Ciências da Saúde (LiSan UFCSPA) segue as diretrizes do tripé universitário - extensão, ensino e pesquisa. Dentre esses, faz-se necessária a execução de atividades direcionadas à capacitação dos membros internos da liga acadêmica a fim de complementar o aprendizado acerca das múltiplas áreas da hematologia e hemoterapia. Frente a essa necessidade, a LiSan promoveu uma capacitação interna sobre identificação da morfologia celular da série vermelha, branca e plaquetária com uma profissional especialista da área para sanar as lacunas educacionais e colaborar para o conhecimento técnico-científico dos alunos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, através do relato de experiência vivenciado por 15 acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde e membros da LiSan UFCSPA ocorrido em junho de 2022 em formato virtual. A capacitação ocorreu em 3 dias alternados, na qual a duração total da qualificação foi em torno de 4 horas e 30 minutos. A temática abordada foi baseada na interpretação e análise morfológica das células sanguíneas. As aulas foram divididas em cada temática iniciando com uma revisão dos conteúdos e finalizando em um nível maior de complexidade, disponibilizando ao aluno uma visão ampla de correlação entre morfologia, análise de dados e diagnóstico. Inicialmente era apresentado o resultado da automação em hematologia, para interpretação dos dados numéricos, seguido da projeção das imagens dos leucócitos para identificação e realização da contagem diferencial dos mesmos. **Resultados:** Foi possível identificar, através da análise qualitativa, por meio de relatos e discussões entre os membros participantes, o aprimoramento e ganho de conhecimento obtido pela capacitação, o qual proporcionou o aprofundamento em diversos assuntos referente a morfologia eritrocitária, leucocitária e plaquetária. Em decorrência da evolução dos conteúdos das aulas de forma gradual, foi possível realizar uma construção do conhecimento acerca dos assuntos abordados. Isso permitiu equiparar o conteúdo entre os discentes, complementando e retificando o conteúdo que já é ofertado de forma regular nos cursos de graduação. **Discussão:** A partir dos relatos e discussões dos membros foi possível constatar o aprimoramento dos alunos com o tema, quanto ao processo de ensino. Além disso, o advento da pandemia, a comunidade acadêmica como um todo passou por um processo de adaptação da aprendizagem, buscando diferentes abordagens dos conteúdos, a fim de complementar o conhecimento teórico e científico. Dessa forma, a organização da capacitação contribuiu para amenizar a carência da aprendizagem teórico-prática prejudicada pela pandemia. **Conclusão:** A capacitação com alunos se mostrou um instrumento complementar na educação dos graduandos,

servindo como espaço de intersecção no processo de formação e profissionalização em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1089>

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A AGENTES GENOTÓXICOS E SÍNDROME MIELODISPLÁSICA OU LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA SECUNDÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE REFERÊNCIA NO CEARÁ

JVA Duarte ^a, BA Duarte ^a, IR Cavalcante ^a,
JLA Morais ^a, MV Horta ^a, JAF Cardoso ^a,
FB Duarte ^b

^a Centro Universitario Christus (Unichristus),
Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC/
UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: As Síndromes Mielodisplásicas (SMD) consistem em um grupo heterogêneo de doenças com características clínicas, laboratoriais e patogênese abrangentes, porém, têm em comum um defeito clonal nas células progenitoras hematopoéticas. Caracterizam-se por citopenia no sangue periférico com medula óssea normocelular ou hipocelular com presenças de alterações displásicas (>10%) em uma ou mais linhagens hematopoéticas. Estudos epidemiológicos têm demonstrado a associação entre a ocorrência de SMD e LMA e a exposição a fatores genotóxicos. Logo, o presente estudo tem como objetivo associar as alterações hematológicas em portadores de SMD e LMA com as condições de risco ambientais/ocupacionais associadas às mesmas em um serviço especializado em hematologia. **Materiais e Métodos:** O estudo foi aprovado pelo conselho de ética do HUWC. Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e retrospectivo, através de pesquisa em prontuário de pacientes, sendo desenvolvido no principal serviço de referência em hematologia do Estado, localizado no ambulatório de doenças oncohematológicas do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), em Fortaleza/CE. A população deste estudo consistiu em adultos de ambos os sexos, com diagnóstico de SMD e/ou LMAs confirmado pela clínica e exames laboratoriais, em acompanhamento ambulatorial que foram atendidos no período de agosto de 2021 a junho de 2022, tendo sido recrutados 50 pacientes. Foram excluídos do estudo aqueles pacientes que não residem no Ceará, ou que possuíam diagnóstico de outra doença oncológica. **Resultados:** A amostra coletada concentrou 50 pacientes que estavam em atividades terapêuticas no Serviço de Hematologia do HUWC, com idade média de 67,8 anos. Dentre esses, 14 pacientes (28%) representavam o sexo masculino, enquanto 36 pacientes (72%), representavam o sexo feminino. No que tange à situação de domicílio, 6 pacientes (12%) moram em zona rural, enquanto 44 pacientes (88%) moram em zona urbana. Nesse sentido, relatou-se que 30% desses pacientes moram em residências próximas a indústrias (14%) e áreas agrícolas (16%). Dos pacientes entrevistados, 47 possuem diagnóstico de SMD; enquanto 3 possuem diagnóstico de LMA. Desses, 11 pacientes informaram ter relatos de

doença hematológica semelhante na família. Dos 50 pacientes, 35 (70%) afirmaram ter tido contato com fatores genotóxicos; destes: agrotóxicos (30%), metais (6%), solventes (38%), tintas e vernizes (38%) e radiação ionizante (40%). **Discussão:** Diante disso, foi visto que número considerável (30%) de pacientes moram em regiões de vulnerabilidade relacionadas à exposição a agentes genotóxicos, como indústrias, que tendem a despejar dejetos, possivelmente tóxicos, nas proximidades e como áreas agrícolas, que utilizam pesticidas, substâncias químicas comprovadamente cancerígenas. Além disso, foi descrita exposição de 70% da amostra a solventes, tintas e radiação, sendo esta última a mais relatada, contribuindo à hipótese do estudo. **Conclusão:** Portanto, foi encontrada associação relevante de fatores ocupacionais e ambientais com a etiologia da SMD e LMA, contribuindo, assim, para o conhecimento sobre fatores desencadeantes de tais doenças hematológicas, possibilitando melhor percepção da conjuntura de exposição dos pacientes da região. Reforça-se a necessidade de mais estudos, de caráter multicêntrico, com grandes amostras de pacientes, visando ao maior conhecimento sobre medidas profiláticas e estratégias terapêuticas individualizadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1090>

COMBINAÇÃO BEM SUCEDIDA DE AZACITIDINA E VENETOCLAX: MUDANDO PARADIGMAS NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA E SÍNDROME MIELODISPLÁSICA

SEV Campos ^a, BA Duarte ^b, IR Cavalcante ^b,
GMV Barreto ^b, FB Duarte ^a

^a Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC/
UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro Universitario Christus (Unichristus),
Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: O Venetoclax tem como alvo a proteína BCL-2. Aprovado para LLC, mostrou eficácia também LMA em combinação com agentes hipometilantes como a Azacitidina. No último ano, tivemos experiências bem-sucedidas com a utilização desta associação. Selecionamos 4 casos representativos de LMA e SMD para relatar nossa experiência com este protocolo e desfechos obtidos. **Material e Métodos:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário. **Resultados:** Caso 1 – E.Q.O., 42 anos, sexo feminino, diagnosticada em janeiro de 2019 com LMA, evoluiu com 3 recidivas, quando foi optado pela associação de Azacitidina e Venetoclax. Realizou ciclos com boa evolução. Caso 2 – F.G.S., 72 anos, sexo feminino, histórico de Linfoma Folicular EIIA em 2003. Em janeiro de 2021 recebeu diagnóstico de LMA. Houve associação de Azacitidina e Venetoclax como tratamento. Foram realizados 2 ciclos sem intercorrências. Entretanto, antes do terceiro ciclo, a paciente relatou síndrome gripal, com diagnóstico de COVID-19 e evoluiu a óbito. Caso 3 – J.W.L., 37 anos, sexo masculino, em agosto de 2020 foi diagnosticado com SMD. Evoluiu com remissão e melhora significativa das citopenias de base. Foi submetido a TCTH não aparentado